

# Aprendendo a tocar o clarinete



Elaboração de:  
**Jorge Nobre**



## CLARINETE

Instrumento musical de sopro. Compreende um tubo, geralmente de madeira, que tem a extremidade em forma de campânula e um bocal cônico com uma única palheta. Tem quatro registros: grave, médio, agudo e superagudo. Os sons são produzidos quando se sopra através da palheta, enquanto os dedos do músico abrem e fecham os orifícios ao longo do tubo

### Considerações Históricas, Evolução do Sistema de Chaves, O Período Romântico

#### Considerações Históricas

O predecessor do clarinete foi a charamela que se pode considerar como o primeiro instrumento musical de palheta única. Apareceu em finais de 1600 e era muito pouco versátil e funcional uma vez que a sua tessitura não chegava sequer às 2 oitavas.

Johan Christoph Denner (Nuremberga) e o seu filho Jacob são apontados como os “inventores” da chamada “chave de registo” que permitiu à charamela aumentar significativamente o seu registo tímbrico. Contudo, curiosamente na charamela ( e actual clarinete) a mudança de registo faz-se ao intervalo de 12<sup>a</sup> ao passo que nos restantes instrumentos de palheta tal transposição ocorre à 8<sup>a</sup>. Dessa forma, por exemplo, com todos os orifícios tapados e sem a “chave de registo” accionada o clarinete emite a nota Mi, ao passo que com a chave activa não emite a oitava superior dessa nota mas sim a nota Si num intervalo de 12<sup>a</sup>.

Devido a esta inovação introduzida por J. C. Denner, este último é considerado como o inventor do clarinete. O clarinete é ainda distinto e único em termos da configuração do seu corpo. Enquanto os outros instrumentos de sopro apresentam uma configuração cónica (até mesmo a flauta), alargando à medida que se avança de uma extremidade para a outra, o corpo do clarinete é cilíndrico, o que justifica a excepcional mudança de registo já referida e uma unicidade em termos das suas particularidades tímbricas.

Em finais de 1700 o clarinete sofreu diversas fases evolutivas com a introdução de novas chaves e alterações ao nível do diâmetro e posições dos orifícios, por exemplo. Iwan Muller (Alemanha) desenvolveu nesta fase o clarinete de 13 chaves cuja popularidade se manteve até finais do séc. XIX.

Entre 1839 e 1843, Klosé e Buffet adaptaram ao clarinete o sistema Bohem (da flauta) de colocação dos dedos. Apesar deste ser o sistema habitualmente utilizado hoje em dia, subsistem ainda outros sistemas, como é o caso dos sistemas “Albert” e “Oehler” (usados sobretudo na Alemanha).

O “basset horn” é um tipo de clarinete habitualmente afinado em Fá.

## Evolução do Sistema de Chaves

A evolução da charamela para o clarinete, da responsabilidade de Johann Denner, traduziu-se na criação de um instrumento que na época (ap. 1690) não tinha mais do que 7 buracos e 2 chaves “operando” num curtíssimo registo tímbrico de 12ª.

Por volta de 1700, J. Denner colocou as 2 chaves de tal modo que uma delas (chamada “chave de registo”) possibilitou o aumento da tessitura do clarinete para aproximadamente 3 oitavas.

Em 1710, Jacob Denner, filho de Johann, efectuou várias experiências na colocação das chaves descobrindo posições que permitiam atingir registos mais agudos e uma melhor afinação.

Por volta de 1740 foi introduzida a terceira chave e em 1778 o clarinete standard tinha já 5 chaves. Não obstante, nesta altura o clarinete era sobretudo tocado por oboeístas que tocavam ambos os instrumentos (oboé e clarinete) não havendo a tradição de um instrumentista se dedicar em exclusivo ao clarinete.

É curioso notar que foi para o clarinete de 5 chaves que Mozart escreveu o seu Concerto e Quinteto. É extraordinário imaginar a agilidade e virtuosismo do instrumentista a quem na altura coube a missão de executar tais obras, considerando a complexidade dinâmica, tímbrica e cromática das mesmas, por um lado, e as limitações técnicas de um instrumento com apenas 5 chaves.

O clarinete de 5 chaves manteve-se como standard até princípios do séc. 19, altura em que Ivan Muller introduziu as importantes modificações, de tal ordem que é por muitos considerado como o verdadeiro pai do clarinete moderno.

Ivan Muller, nascido na Rússia, fixou-se por volta de 1809 em Paris, cidade onde se situavam os principais fabricantes de instrumentos em madeira da época. Começa então a introduzir alterações na construção do clarinete, desenvolvendo intrincados mecanismos de chaves, permitindo combinações técnicas que de outro modo só seriam possíveis com recurso a dedos suplementares...

Muller apresentou o seu “invento” (um clarinete com 13 chaves) ao Conservatório de Música de Paris em 1815.... e foi chumbado redondamente. Tal rejeição não derivou directamente do sistema apresentado por Muller, mas sim do entendimento que os mestres da época partilhavam de que este tipo de clarinete, com afinação em Sib, poderia acabar com os outros tipos de clarinete então existentes (com diferentes afinações) pondo em causa a variedade tímbrica e recursiva a que tais diferentes clarinetes se prestavam.

O passo seguinte da evolução do clarinete foi a adaptação ao clarinete do sistema Bohem.

Tal como se referiu anteriormente, a introdução e standardização do sistema Bohem decorreu a partir da adaptação do sistema usado na flauta (cuja criação é atribuída a Theobald Bohm).

A ideia básica deste sistema é que a colocação dos orifícios do instrumento é feita em função de critérios acústicos mais do que em critérios de conforto manual (os orifícios dos clarinetes não Bohem eram projectados para facilitar o manuseamento mecânico das mãos). Desta forma, o recurso às chaves para abertura e oclusão dos orifícios reveste-se de particular importância esbatendo assim as dificuldades mecânicas. O clarinete bohem é hoje em dia composto por 17 chaves.

Este sistema foi entretanto aplicado não apenas ao clarinete, mas também ao oboé e saxofone. Um sistema híbrido é ainda utilizado no fagote.

O sistema Albert, como já se disse, ainda é usado em algumas regiões da Europa e Estados Unidos. A principal limitação deste sistema de colocação dos dedos é que “obriga”, em determinadas circunstâncias, ao cruzamento de dedos (dificuldade que o sistema Bohem ultrapassou) o que se torna particularmente limitante em passagens mais difíceis que exijam destreza de dedos.

O sistema Oehler (pronuncia-se “oiler”) por seu turno, também requer o cruzamento de dedos e difere bastante do sistema Bohem. A sua principal particularidade reside na utilização de chaves com “rolamentos” semelhantes às que se encontram nos saxofones. Este tipo de clarinete apresenta um conjunto de 22 chaves e é usado sobretudo na Alemanha.

## O Período Romântico

O Romantismo pode ser considerado como o período no qual o clarinete adquiriu a sua identidade e maturidade enquanto instrumento de eleição.

Nos períodos anteriores a presença do clarinete no conjunto das obras musicais então escritas era claramente rudimentar ou inexistente. A charamela (predecessor do clarinete) surgiu por volta dos séc. 16/17 e apenas no período Barroco, ainda que de modo insipiente começam a aparecer obras musicais com inclusão do clarinete.

O Período Romântico marca assim o apogeu do clarinete. Os desenvolvimentos e aperfeiçoamentos mecânicos já referidos, o aumento da tessitura e aparecimento de instrumentistas virtuosos, a par da sua excepcional capacidade de mistura tímbrica com as cordas, metais e outros instrumentos de madeira tornaram o clarinete um alvo preferencial para os compositores da época, de tal modo que este instrumento adquire, nesta altura, um papel de relevo ao nível de géneros como a música sinfónica, ópera e música de câmara bem assim como ao nível da escrita de obras a solo.

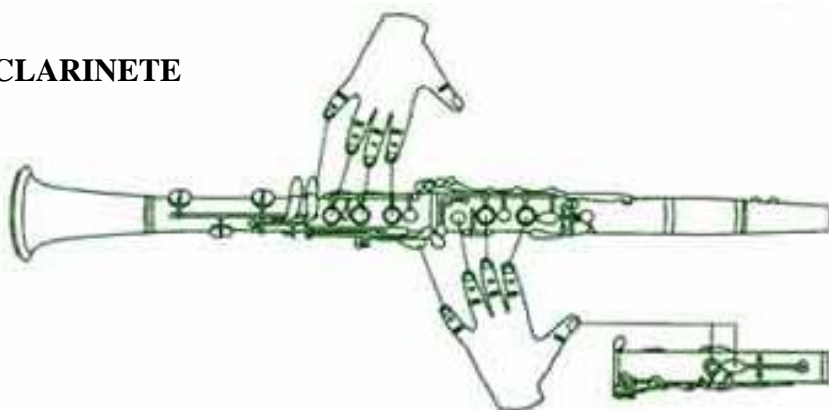
Hoje em dia, ao nível das bandas filarmónicas, o clarinete assume o papel que, ao nível da música sinfónica, é normalmente confiado às cordas, particularmente aos violinos.

Dos instrumentos tradicionalmente usados nas bandas filarmónicas, o clarinete apresenta-se como um dos que se presta a maiores virtuosismos técnicos por parte dos seus executantes.

## Referências bibliográficas

- Brymer, Jack. Clarinet. New York : Schirmer, 1976.  
Downs, Philip. Classical Music. New York : W. W. Norton Company, 1992.  
Kroll, Oskar. The Clarinet. New York : Taplinger, 1965.  
Leeson, Daniel. Woodwind Anthology. Edited by The Instrumentalist. The Use of the Clarinet in C. New York : The Instrumentalist Company, 1983.  
Rice, Albert. The Baroque Clarinet. Oxford : Clarendon Press, 1992.

# DIGITAÇÃO DO CLARINETE



	si		mi
	do		fa
	do# re#		fa# sol#
	re		sol
	re# mi b		sol# lab
	mi		la
	fa		fa# sib
	fa# sol#		si
	sol		do
	sol# lab		do# re#
	la		re
	la# sib		re# mi b
	si		mi
	do		fa
	do# re#		fa# sol#
	re		sol
	re# mi b		sol# lab
	mi		la
	fa		fa# sib

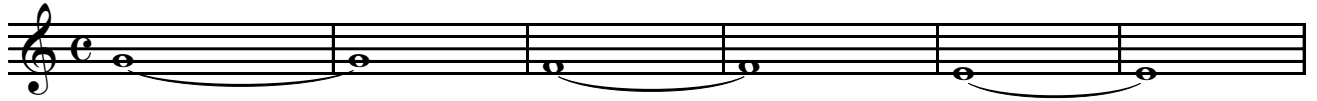
# Clarinete

Estudar Lentamente e Marcando sempre o COMPASSO

Clarinet in B $\flat$

Jorge Nobre

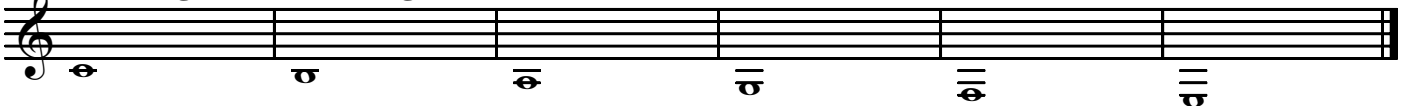
## 01 = NOTAS LONGAS



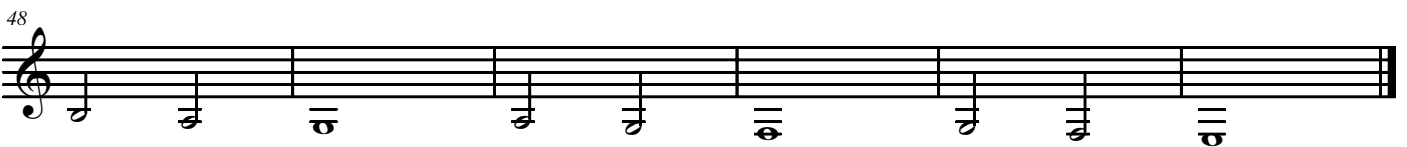
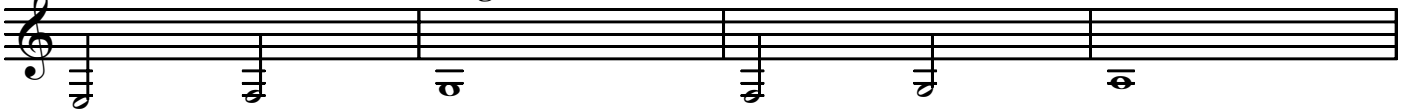
## 12 02 = Exercícios com as primeiras notas



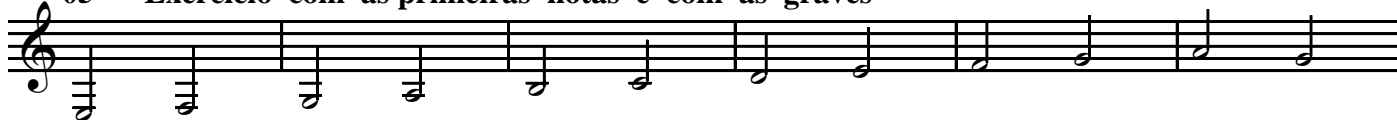
## 32 03 = Região das notas graves



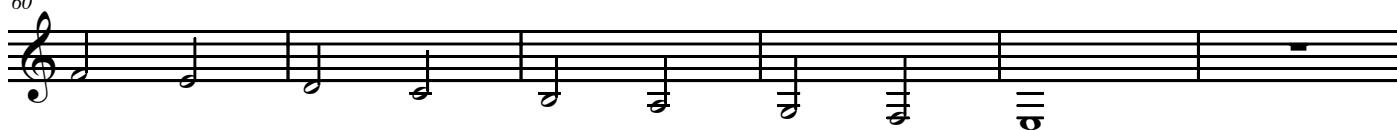
## 38 04 = Exercício com as notas graves



54 **05 = Exercício com as primeiras notas e com as graves**



60



**06 = Notas agudas**

67



73



**07 = Notas agudas**

79



85



**08 = Exercício com o registro para conhecer toda a extensão do clarinete**

92



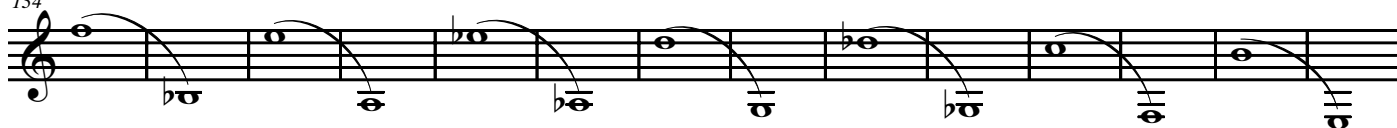
108



120

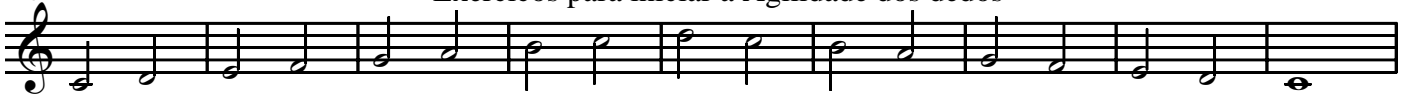


134



148

Exercícios para iniciar a Agilidade dos dedos



157



163

Exercícios para articulação



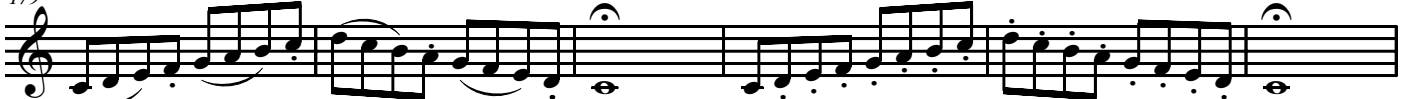
167



173



179



ESCALA DIATÔNICA com SEMÍNIMAS

185



191



ESCALA DIATÔNICA com COLCHEIAS

197



200



ESCALA CROMÁTICA

204



208





# Exercícios de Terças

Clarinete B $\flat$



# ADVANCED TECHNIQUE

ESTUDO DAS ESCALAS MAIORES

Clarinete

The image displays a musical score for Clarinet, titled "ADVANCED TECHNIQUE" and "ESTUDO DAS ESCALAS MAIORES". The score is written for Clarinet and consists of 13 staves, each representing a different major key: C, F, B $\flat$ , E $\flat$ , A $\flat$ , D $\flat$ , G $\flat$ , B, E, A, D, G, and C. Each staff contains a single melodic line with various rhythmic patterns and articulations, including slurs and accents. The key signatures are indicated by flats or sharps at the beginning of each staff. The notation is in treble clef with a common time signature (C).

*Cópia de Jorge Nobre*

*Ipu - Ce. 03 / 2004*

# ADVANCED TECHNIQUE

ESTUDO DAS ESCALAS MENORES HARMÔNICAS

Clarinete

The image displays a musical score for Clarinet, titled "ADVANCED TECHNIQUE" and "ESTUDO DAS ESCALAS MENORES HARMÔNICAS". The score consists of 12 staves, each representing a different key signature for a harmonic minor scale. The keys are: Am, Dm, Gm, Cm, Fm, Bbm, Ebm, Abm, C#m, F#m, Bm, and Em. Each staff contains a single melodic line with various rhythmic patterns and phrasing, including slurs and accents, designed to develop advanced technique. The notation is in treble clef with a common time signature (C).

# ADVANCED TECHNIQUE

ESTUDO DAS ESCALAS MENORES MELÓDICAS

Clarinete

The image displays a musical score for Clarinet, titled "ADVANCED TECHNIQUE" and "ESTUDO DAS ESCALAS MENORES MELÓDICAS". The score is written for Clarinet and consists of 12 staves, each representing a different melodic minor scale. The scales are: Am, Dm, Gm, Cm, Fm, Bbm, Ebm, Abm, C#m, F#m, Bm, and Em. Each staff begins with a treble clef, a common time signature (C), and a key signature change to the respective minor key. The music is composed of eighth and sixteenth notes, often grouped in pairs or fours, and is connected by slurs. The final staff concludes with a double bar line and a fermata over the final note.

*Cópia de Jorge Nobre  
Ipu - Ce. 03 / 2004*

# LEMBRANÇAS DE IPU

Choro

Jorge Nobre

Clarinete Sib

The musical score is written for Clarinet in B-flat (Sib) and is in 2/4 time. It consists of seven staves of music. The first staff begins with a trill ornament (marked with a circled 'S'). The second staff contains two first endings (1ª) and a second ending (2ª). The third staff continues the melodic line with various ornaments. The fourth staff features a first ending (1ª) followed by a trill ornament (marked with a circled 'S') and the word 'Fim'. The fifth staff has a first ending (1ª). The sixth staff has a second ending (2ª). The seventh staff concludes with a first ending (1ª), a second ending (2ª), and a final trill ornament (marked with a circled 'S') and the word 'Fim'.

Cópia de Jorge Nobre  
Ipu - Ce. 01 / 2004

# BATATA QUENTE

(Baião)

Sax Alto  $E_b$

Jorge Nobre

The musical score for Sax Alto  $E_b$  of "Batata Quente" (Baião) by Jorge Nobre is written in 2/4 time and the key of Bb. The score consists of 16 measures, divided into four systems of four measures each. The melody is characterized by a steady eighth-note pattern with various ornaments, including grace notes and slurs. The chord progression is as follows: C7, Fm, C7, Fm, Ab, Eb, Eb, C7, Fm, C7, Fm, Fm, Fm, Eb, Eb, Db, C7, Fm, Fm, C7, Fm, C7, Fm, Eb, Db, Fm, C7, Fm, Fm, Fm. The piece concludes with a double bar line and the instruction "D. C." (Da Capo).

# CHUPANDO LIMÃO

Sax Alto E $\flat$

Jorge Nobre

♩ = 108

D.C.

Cópia de Jorge Nobre  
Ipu - Ce. 01 / 2004

# COMENDO DE ESMOLA

Sax Alto E $\flat$

Jorge Nobre

The musical score is written for Sax Alto E $\flat$  in a 2/4 time signature with a key signature of one sharp (F#). It consists of seven staves of music. The first staff begins with a circled 'S' symbol. The second staff contains a sharp sign (#) above the first measure. The fourth staff features first and second endings, labeled '1ª' and '2ª' respectively. The seventh staff concludes with the instruction 'Ao' followed by a circled 'S' symbol.



# DE IPU A FORTALEZA

MERENGUE

Sax Alto Eb

Jorge Nobre

1ª

2ª

1ª

2ª

1ª

D.C. al Fine

# FORRÓ DOS BICOS

Sax Alto E $\flat$

Jorge Nobre

Gm D

1ª Vez D7 Gm 2ª Vez D7 Gm

G7 Cm F Bb Gm

D7 Gm Cm Gm

Cm Gm Eb Bb F7 Bb

Eb Bb Cm D7 Gm A0

GRAVADORA = SOMZOOM

GRA = BRSZO 6801977-0

Ed. Passaré

# TOQUE ESSA MÚSICA

Lambada

Jorge Barros / Jorge Nobre

Guitar

The guitar score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. It consists of seven staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one sharp, and a 4/4 time signature. The music is a rhythmic melody with many eighth and sixteenth notes. There are first and second endings marked with '1ª' and '2ª' respectively. The second staff starts with a measure rest of 9 measures, followed by a first ending marked '2ª'. The third staff starts with a measure rest of 15 measures, followed by first and second endings marked '1ª' and '2ª'. The fourth staff starts with a measure rest of 15 measures, followed by a first ending marked '1ª'. The fifth staff starts with a measure rest of 15 measures, followed by a first ending marked '1ª'. The sixth staff starts with a measure rest of 15 measures, followed by a first ending marked '1ª'. The seventh staff starts with a measure rest of 38 measures, followed by a first ending marked '2ª'. The word 'Coro' is written above the staff. The lyrics are: 'a mi go lo cu tor to que por fa vor to que es sa mu si ca que lem brao meu a mor a lem brao meu a mor'. The score ends with a double bar line and the instruction 'D. C.'.

1ª

9 2ª

15 1ª 2ª

1ª

1ª

1ª

38 2ª

Coro

a mi go lo cu tor to que por fa vor to que es sa

45 1ª 2ª D. C.

mu si ca que lem brao meu a mor a lem brao meu a mor

# VASSOURA DE BRUXA

Jorge Nobre

Flauta

1ª

2ª

D.C. Ao

*Cópia de Jorge Nobre*  
Ipu - Ce. 01 / 2004

# VEM DANÇAR FORRÓ

XOTE

Jorge Nobre

Teclado

*Intr* B $\flat$  F B $\flat$  F Gm

Dm Cm 1<sup>a</sup> F B $\flat$  2<sup>a</sup> A $\flat$  D7 G VOZ

Bm Am D7 G

18 Bm Am D7 G Em C

24 D7 G Em C D7 G

30 B7 Em B7 Em A7 D

1 A7 D 2 A7 D AO [C-sharp symbol] [C-sharp symbol] G D.C.

# VONTADE DE TOCAR

( Merengue )

Sax Alto E $\flat$

Jorge Nobre

Chord symbols: G $m$ , D7, C $m$ , G $m$ , D7, G $m$ , B $\flat$ , F, D7, G $m$ , B $\flat$ , G $m$ , B $\flat$ , D7, G $m$ , B $\flat$ , G $m$ , D7, G $m$ , D7, G $m$ , D7, G $m$ , D.C.

Cópia de Jorge Nobre  
Ipu - Ce. 07 / 2004